

12  
17

# RELACAM

DE

H6  
59/217

HUMA SOLEMNE,  
e extraordinaria

# PROCISSAM

DE

# PRECES,

QUE POR ORDEM DA CORTE OTTOMANA  
fizeraõ os Turcos na Cidade de Meca, no dia 16.  
de Julho de 1728.

PARA ALCANCAR A ASSISTENCIA  
*de Deos contra as armas dos Persas; e aplacar o fla-  
gello da peste, que todos os annos experimenta a  
sua Monarquia.*

TRADUZIDA DE HUMA QUE SE RECEBEO  
*da Cidade de Constantinopla.*

Por JOAM CARLOS ANTONIO.

## PRIMEIRA PARTE.



## LISBOA OCCIDENTAL,

Na Officina de PEDRO FERREIRA, Impressor da Corte.

Anno M. DCC XXX.

*Com todas as licenças necessarias, e Privilegio Real.*

REELA G A M

DE

HUMANA SOLEMNE

et extraordinaria

PROCISSAM

DE

P R E C E S

QUE TOR ORDIN DA CORTE OTOMANA

emitto no 1 ano de 1758 de Julho de 1758

de Julho de 1758

PARA RECAUCION A ASSISTENCIA

de D. Carlos de Espanha e de D. Carlos de Portugal

TRADUÇAO DE HUMA COPIA

Por JOAQUIM CARLOS ANTONIO

TRIMIRIA PARTE



LITHOA OCCIDENTAL

Litho Occidental, Rua da Imperatriz, 100, Rio de Janeiro

Ano M DCCXXX





Não ha felicidade no mundo tão permanente, que não tenha seus infortunios, nem ventura tam firme, que se possa isentar de alguma infelicidade, nem esta tam rigorosa que deixe de gostar alguma ventura. Nenhum Imperio, Monarquia, ou Reyno foy tam privilegiado com os seus grandes thesouros, e numero de milicias, que não experimentasse huma grande decadencia na mudança, que lhes fazem os defactos, ou injustiças: permissoens sam tudo da eterna Providencia, que os humanos discursos não alcançam: muytos querem attribuir as felicidades, ou infelicidades, augmentos, ou declinaçoens às Estrellas, ou aspectos dos Planetas, mas he engano da fantasia, porque nem estes com as suas influencias favorecem a huns, nem encontraõ a outros, nem amparaõ a huos, nem contradizem a outros, sam tudo disposiçoens da Providencia Divina, que tudo ordena, ou permite, o que com sua eterna sabedoria elle só sabê, comprehendendo os fins que nõs ignoramos, a que muytas vezes varios successos por alguns meynos se dirigem. A primeira felicidade do homem, que he mundo pequeno, foy a graça com que Deos o criou, e dotou, a qual logo teve seu infortunio na desgraça do peccado: até os Imperios, Monarquias, e Reynos, mas suas mayores felicidades sendo chapiteis dos mais levantados montes, se viraõ bases das aguas do Diluvio.

Depois que a Christandade floreceo com a Doutrina Evangelica, começãõ os Sectarios seus preseguidores a dividir-se em opinioens, e confundir-se de tal sorte, que huos aos outros se tratavaõ por hereges de sorte, que todos deraõ exemplo àquelle mostruoso herefiarca Mafoma, para que como abelha infernal tirando de todas o veneno com a doçura da Evangelica, fizesse hum mixto, cu opiata, que a troco de triaga, bebiam veneno em tal forma que huma grande parte do mundo ficou inficionada. Por estes, e outros semelhantes, em que pela liberdade dos vicios a que as creaturas mais se inclinãõ, do que ao bem que devem seguir para a sua salvaçam, costumou Deos castigar ao mundo com o açoute da peste, da fome, e  
da



da guerra: esta ainda que horrorosa, como se empenha em conquistar Imperios, senhorear Monarquias, subjugar Reynos, e dominar terras, lá se ajusta huma paz, faz-se huma tregoa, restituese, ou todo, ou parte, continuando na esperança da restauração do mais; e fica o Soberano sempre com dominio, com o nome, e com mais, ou menos forças. A fome tambem he terrivel, e com máo aspecto para os necessitados: os ricos melhor se remedeam, porque a sua riqueza lhe faz estender o braço para chegar ao de que necessitaõ, e ainda que em parte lhe diminua a fazenda, nunca chega ao extremo do pobre, a quem a necessidade faz perecer. A peste entre os castigos, he a mais horrorosa, e a mais sensivel, porque he huma espada, ou lança que vibra o braço de Deos, a qual nenhuma humana força pôde resistir; nam differença estados, nem idades, nem ainda os Santos dos peccadores, de quem fallão as historias. Em muytas occasioens foy a ruina das Monarquias, não só pela desordem, mas pela diminuição que nos Povos causa, pois chega a devorallos de sorte, que ficão desertas ainda as Cidades mais p. pulosas. Em Nougardia, Cidade grande da Ruffia, forveo oitenta mil pessoas dentro de seis mezes em tal fórma, que os que andavaõ pelas ruas, cahião de repente mortos, e os que levavaõ estes a enterrar, antes de acabar a açã se ajuntavaõ ao mesmo numero. Na Ilha Eginia ( que he entre Attica, e Peleponeso) foy taõ vigoroso o contagio, q̃ a varreo de toda a especie humana; sendo tal o defamparo, que hum homem por não carecer de sepultura, a abrio a si mesmo metendo-se nella, e cobrindo-se com terra como pode, e outros cozendo-se em mortallas, se envolviã nellas. Em hum presidio de Roma morreraõ todos os Soldados do Emperador Henrique III. e elle tambem de improviso. Conta-se por notavel aquella pestilencia que experimentaraõ como açoure rigorosissimo os inimigos da Igreja Catholica na perseguição, que teve quando Nero mandou martyrizar aos primeiros Principes da Igreja S. Pedro, e S. Paulo, na qual pelo espaço de hum Ouono se contaraõ 30U. funeraes. Houve na mesma Cidade outra em tempo de Pelagio II. E quando Vespasiano martyrizou a S. Lino, Successor de S. Pedro, e a outros Santos, morriaõ muytas vezes dez mil por dia. Em Peluzio extinguiu 70U. pessoas por causa de huma fome, que aquella Cidade experimentou no cerco de hum anno. Por toda França devorou hum grande numero de gente no anno de 1225. como tambem em Alemanha, e Flandres no anno de 1315. por causa de muytas chuvas que alagaraõ as terras. No anno de 1400. em que tambem ardia em peste a Cidade de Sena, só no Hospital que alli havia, onde se recolhiaõ grande parte dos peregrinos, que hiam, e vinham de Roma por ser anno de Jubileu.



leu; andava taõ acceza, e vörax a pestilencia; quẽ por espaço de pouco mais de tres mezes morrião cada dia, deze, quinze, dezoito, e mais peffoas, sõa Religiofos; Clerigos, Enfermeiras, e todo o genero de ferventes do mesmo hospital, de sorte que entrar nelle era o mesmo que entrar na sepultura. No anno de 1628. houve outra epidemia em Leaõ de França tam accelerada, que cada dia morrião aos centos, sem Sacramentos, passando o numero de mais de 50U. Em Milam no anno de 1630. houve huma peste das mais herrendas que se tem visto no Mundo, causada por maleficio, a qual fez despovoar quasi aquelle Paiz, onde era cõmun enterrarem-se por dia 1700. e 1800. e chegar o computo a mais de 200U. fazendo-se em hum campo profundissimas covas, em que se metião 60U. cadaveres. E finalmente deyxando outros exemplos, a sentiraõ os moradores de Constantinopla no tempo do Emperador Constantino, filho de Leaõ Isaurico, que durou tres annos, e quasi a deixou deserta, ficando os adros, claustros, hortas, vinhas, e lagos entulhados de cadaveres. Esta Cidade desde o anno de 1453. em que a tomou, e assolou Mahomet II. ficou sendo Corte dos Emperadores Ottomanos, por ser quasi no meyo da sua Monarquia, a qual por ser tam dilatada, nos precisa a fazermos della hũa narraçaõ cõforme alguns Geografos, começando pelos que dizem que este Imperio se divide da Italia, Alemanha, Polonia, Moscovia, Tartaria, Persia, India, Abexins, e Libia por toda a costa de Africa atè Gádez no Estreito da Gibraltar, de Hespanha, e de França, ficando-lhes os mares no meyo. Esta separação fazem os montes Alpes, o mar Adriatico, os grandes rios Boristhenes, e Tanaes, as montanhas, e lagos, os continuos montes, mar Hircano, as solidoens, e desertos, os campos de areia, e o mar Mediterraneo; alguns demarcao os confins deste grande Imperio começando na Dalmacia, que confina com Italia, e se estẽde atè o Epyro, cercando todo o Peleponesso, e Grecia, e a mayor parte das Ilhas no Oriente por espaço de mil e quinhentas milhas atè Constantinopla: e logo das prayas, e costa do ponto Euxino ( que agora se chama mayor ) por Asia atè os ultimos confins da Europa. E discorrendo por espaço de outras tantas milhas pelo mar atè o Egypto, se estende ao Nilo, e ultimos fins da Asia. Dalli vay caminhando para Africa atè o Estreito de Gibraltar, tirando alguma pequena parte, que possuem os Reys de Hespanha, e Portugal. To do este espaço do circuito do mar comprehende 8U. milhas, nam sendo menor o tal circuito por terra. Por toda esta distancia nos lugares Mediuerraneos ( excepto o territorio de Tripoli, para a parte de Alexandria, que he inculio, e inhabitavel ) atè o Egypto, possuem os Turcos huma fertilissima regiam; e dahy atè o



Oceano : donde sem interrupçãõ alguma pelo mar Vermelho, praias do Adem, e Ghimon, e pelo Eufrates, e barra do Tigres se estende até o golfo Persico, por onde com dilatadas distancias confinia com o Reyno da Persia, até quasi o mar Caspio, donde tem suas demarcaçoens com os Georgianos, Mirsgrelos, Circassos, e outras naçoens, até chegar à ultima parte da Asia, por onde corre o Tanaes. Logo entra na Europa, occupando huma, e outra parte do Danubio; onde lhe sam visinhos, e tributarios o Bogadono, o Valaquio, e o Transilvano; donde caminhando a Hungria, demarca com as terras do Imperador de Alemanha; e discotrendo por Croacia, até Veneza. Outros finalmente referem, que comprehende o Turco no seu Imperio as principaes partes de todo o mundo: porque na Europa occupa toda a costa do mar, que começa nos fins do Epidaurio, e se estende até a cabça, e barra do Tanaes, entrando aqui tudo o que ha em Buda, Constantinopla, e Ponto Euxino: nesta distancia comprehende a melhor parte da Hungria, toda Bosnia, Servia, Bulgaria, Macedonia, Epyro, Grecia, Peleponesso, Tracia, e o Archipelago, com suas Ilhas. Em Asia, e Africa tem tudo o que hã desde a Cidade de Velez de la Gomera até Alexandria do Egypto, desde Bugia a Gargala; desde Alexandria até a Cidade de Syene; e desde Suez até Suachen. A magnificencia deste Imperio he tam grande, que comprehende 28U900. milhas de paiz com regioens abundantiissimas, e ricas, como sam Egypto, Africa, Syria, Asia, Hungria, Grecia, e Tracia; e nellas quatro Cidades das mais principaes, que sam Taurisio, Cairo, Alepo, e Constantinepla. Este Imperio de pequenos, e humildes principios, chegou a crescer tanto, e fazerse tam grande, que he temido de todos os Principes Christãos pelas armas, a quem deraõ grande ajuda, e forças as discordias que entre elles houve; e se lastimaõ os animos bem affectos na consideraçãõ de tam grande perda, que Deos por seus altos juizos lhes rem dado por estes barbaros, e crueis inimigos da sua Fè, e da sua Igreja.

Como o jogo das armas dà muitas vezes não só para onde pende a força, mas tambem a fortuna, e hum valor encontra outro, experimentou o braço Ottomano o da poderosa resistencia dos Christãos, quando pelos annos de 1682. se congregou huma Liga sagrada contra o formidavel poder dos Turcos, que sendo rebatido, perderãõ estes em batalhas parte do que haviã conquistado, e tomando-se Praças, ficou diminuido o brio com que a sua soberba campava. A tregoa que fizerãõ, foy huma convalescença em que cobrando as suas forças, se armaraõ contra os Venezianos, entrando no Reyno de Morea, e sem muita resistencia se fizerãõ senhores delle, renden-



do-o em pouco mais de hum mez à sua obediencia; e se o zelo do Emperador lhe não sahisse a suspenderlhes o passo, a poucos conquistariaõ a Italia: mas tiveraõ o contratempo de perder por aquella conquista a da Hungria, e Belgrado, que lhe nam foy pouco sensível. Esta, que ainda lhe faz pender de a ver na posse do Emperador de Alemanha, e na occasião presente o cuidado das revoluçoens da Persia, na qual pòdem perder alguma parte das suas conquistas, e o flagello da peste, que commummente se experimenta nos seus dominios, tem feito diminuir ao Sultam a alegria de tal sorte, que muitos dias se fecha em hum aposento sem se deixar ver de pessoa alguma, por cuja causa tantas vezes se tem espalhado a noticia do perigo da sua vida; pois atè não só aborrece os mudos, e anaõs, e outros que lhes servem de o alegrar, mas qualquer cutra sorte de defençado, e divertimento.

O Moufti, sendo informado da malencolia do Gram Senhor, e ignorando o motivo della, foy ao Prço, e depois de alguma pratica dos negocios da Monarquia, lhe perguntou a causa a que o movia tanta tristeza; e depois de algum espaço em que esteve pensativo, suspirando com as lagrimas nos olhos disse o seguinte: Depois que o Imperio Ottomano começou a ter a sua decadencia pelas armas dos Chriãos, e o ver novamente a Persia attenuada com a noticia do formidavel Exercito do Gram Mogol, q̄ segundo temes a noticia com 500U. homens quer pôr no Trono o Principe Thamas, e recuperarlhe as terras que Escheref lhe tem tomado, e tambem conquistado as nossas armas; e os progressos que lhe pòdem ser a elle favoraveis, quanto a nós sensíveis, me tem sido o motivo de perder o gosto da minha soberania, e ter o pezo desta Monarquia, em que os meus subditos tem perdido huma grande parte com pouca reputação das nossas armas; com o tambem ter se exaurido os thesouros para as occasioens opportunas que a necessidade permittir; e como attribuo serem castigos do nosso grande Profeta, tenho entrado na consideração de fazer àlem das preces publicas, que já tenho mandado em todos os nossos dominios, que haja huma Preccissam solemne, escrevendo-se cartas circulares a todos os Baxàs Governadores das Provincias, para que dellas mandem à Cidade de Meca câfilas com ricos presentes a offerecer na Chema, (ou Mesquita) ao nosso grande Profeta, para nos alcançar do Deos grande suspenda o rigor da sua justiça, para podermos resistir ao poder do Gram Mogol; e que todos os Religiosos concorraõ à mesma Cidade dentro de hum certo tempo, para que depois de exposta a caixa em que està depositado o corpo do nosso Mahemet tres dias com a reverencia q̄ manda o nosso Alcoram, seja conduzido à mesma Chema, que será tres milhas



milhas fóra da Cidade; fazendo-se rigorosas penitencias, e sacrificios; até que se veja evidentemente que o Deos dos Exercitos tem suspendido o rigor da sua ira; e o meu filho mais velho se achará nesta funcão, e o Gram Vizir.

O Moufti, que lhe pareceu a proposito esta resolução, lhe disse, depois de dilatada pratica, *que estivesse S. A. na confiança em que Deos abrandaria o rigor da sua ira pelas deprecaçoens dos seus subditos Religiosos, e mais Musulmanes, e se veria não só o Imperio Ottomano livre do flagello com que tantas vezes o tinha castigado; mas tambem as armas Ottomanas tomarião vingança dos seus contrarios.* E fazendo-se depois juntar o Divan, ou Conselho, lhe declarou a sua intenção, que todos approvãrão, donde resultou mandar-se aos Baxás das Provincias o Ediçto seguinte.

Mustapha II. pelas infinitas graças de todo o poderoso Creator; e pela abundancia dos affombros dos seus Profetas, Emperador dos vitoriosos Emperadores, Distribuidor das Coroas aos mayores Principes da terra; humilde servo das Sagradas Cidades de Meca, e Medina; Protector da Santa Jerusaleem: Senhor da mayor parte da Europa, de Asia, e de Africa, conquistadas com a nossa vitoriosa espada: dos Paizes, e Reynos de Grecia, de Bosnia, Natholia, Caramania, e Egypto, de todo o Paiz dos Parthos, Curdos, e Georgianos, dos Paizes do Principe dos Tartaros menores, das Arabias, de Chipre, da Porta de Ferro, de Temeswar, de Diarbeque, de Alepo, de Extzerum, de Damasco, de Babylonia, de Balforâ de Tunes, e de Tripoli em Barbaria, &c.

Conhecendo nós, estar o Deos grande irado contra os nossos Estados, Vassallos, e Reynos, premittindo serem affligidos tantos com as perseguiçoens dos Christãos nossos inimigos, a quem tantas vezes temos vencido por mar, e por terra, que os despojamos dos seus dominios, e tornãram a restaurar alguns Estados contra a nossa reputação; como tambem com o aspero açoute da peste, que tanto tem affligido, e devorado os nossos Povos, e posto muitas vezes em susto a nossa Corte, por se ter estendido tanto pelo nosso Imperio: e termos ao presente contra nós o Gram Mogol, que com hum formidable exercito quer repor no Throno da Persia ao Principe Thamas, que por varias sublevaçoes se lhe tem conquistado de que nos achamos de posse de alguma parte; e não só contra Escheref, mas contra nós se encaminha este poder, que não será facil rebater, sem os clamores dos nossos subditos, implorando o auxilio do nosso grãde Profeta, que tambem està irado contra os Mahometanos seus muito amados, para o que consultando o nosso Moufti, os Religiosos de quem temos a melhor opiniaõ, que cuidaõ muyto na obser-

vancia



vancia da nossa Ley, o meyo de aplacar a ira, que com a espada da justiça nos ameaça grande golpe : nos foy respondido , que o nosso Profeta Mahamet , no Pa: aizo aonde assiste com os Santoës Musulmanes, e com os Spahis, que nas campanhas derramãrão o fangue pela defenfa da nossa Ley, descendo do Throno em que assiste com os Santoens lançados debruços a modo de Zalab, lhe estam supplicando fostenha o seu rigor, e com as lagrymas nos olhos que todas as manhãas vemos derrama-las sobre a terra, se vê que ainda a ira não está suspendida, porque a peste ainda devora, e continuaõ os ameaços da guerra : pelo que mandamos, e ordenamos a todos os moradores dos nossos Estados, e Senhorios geralmente, que as presentes virem, ou ouvirem ler, se ponhão logo a caminho para as santas cidades de Meca, e Medina, onde se hade fazer huma prociffão de preces para aplacar a ira de todo o poderoso Deos, offerecendo os Baxãs ricos presentes para se distribuirem pelos pobres; e que na primeyra festa feyra da Lua nova, do quinto mez, e o mesmo na do sexto, e setimo jejuem rigorosamente todos todo o dia, abstando-se de toda a comida, e bebida até sairem as Estrellas, depois que o nosso muyto amado Moufti tiver orderado o dia da Prociffão; e em quantõ senão fizer, Elle, os Emaus, Dervizes, Talues, e Mudenes, andem vestidos de burel, e cilicios com os olhos na terra, as barbas rapadas pelas ruas publicas, clamando, e implorando a clemencia Divina, e nas Chemas (ou Mesquitas) as lamentaçõens do *Taredandam, Muschay, Alab, Alab*; e que da Casa de Meca se leve em publico na vespera da Prociffão a caixa do Profeta, a hum sitio distante tres milhas da Cidade, onde debayxo de hum pavilhaõ serã collocado o caixaõ sobre hum bofete de prata, prefumado com trinta turibulos do mesmo metal, e outros caixaõens com os ossos dos Ministros, e Spahis mortos nas batalhas, para que à vista de tanta mortandade se mova o Profeta a abrandar a ira do Deos grande; isto se hade fazer todos os dias das festas feiras antes do da Prociffão, fazendo-se as ceremonias praticadas em semelhantes funçoens. Dada na nossa Corte aos 5 dias da Lua do mez Nizan, anno da Egra 1140.

Chegarãõ as ordens do Gram Senhor a todas as Próvincias, e sendo publicadas se preparãrão os Baxãs, levando em sua companhia grandiosos presentes não só de dinheiro, mas de pedras, e peças preciosas para aquella Casa, e hum grande numero de soldados, para escolta das Cáfilas, que se foram encaminhando humas por Alepo, outras por Constaninopla, e outras a Alexandria marchando todas para Meca, onde nos arrebaldes daquella Cidade havia o Graõ Visir mandado prevenir grande numero de barracas para se aloja-



rem àquelles Povos, que eram em grande número com furos divididos para as Provincias, por evitarem algum disturbio, senão houvesse esta separação; fazendo tambem conduzir àquella Cidade todos os mantimentos que fossem necessarios, para que não fizesse falta, com pena de morte, se excedessem do seu costumado valor, que com o excessso se podia fazer estranho, por serem os Povos chamados por hum Edicto para esta função. Tudo se executou, praticando-se boa ordem, e disciplina, mandando-se por prevenção acampar os Janizaros naquella arrayal, que fazia huma admiravel perspectiva, e fazer respeito a que não houvesse algũa inquietação em Povos tal vez oppostos nos genios, e costumes.

Sabendo o Moufti, que todos os Baxás das Provincias estavam alojados nos redores da Cidade de Meca, e que era chegado o tempo de se fazer a Procissão, mandou pôr hum Edital de feda com caracteres Arabes pendente do alto de huma lança, que na lingua vulgar continha o seguinte.

Em nome de hum só Deos todo poderoso, e não ha mais que hum Deos, Nòs o Moufti, pelas infinitas graças de todo o Creador, eleito summo Interprete do nosso Alcoram, e da nossa Ley, por Mustafa II. julgado entre os subditos do Imperio Ottomano pela sua grande e grande inteireza em todos os negocios civis, e criminaes, e pertencem à administração da Republica, grande e humilde servo das santas Cidades de Meca, e Medina, voz do nosso grande Profeta, e seu substituto, em nome de quem concedemos perdaõ geral a todos os que desejarõ ir ao lugar, onde està a primeyra casa que alli foy levada para sua habitação, e merecem a sua companhia: e para todos os que quizerem ir lograr aquella delicia de nòs tam desejada: mandamos que como grande respeito, e veneração q̃ se deve à santa Casa de Meca depois de rodearem sete vezes o terreiro della, beijem os cantos com grandes gemidos, e soluções, e implorem (como manda o nosso Alcoram) o auxilio de Abraham, e Mafamede para o Deos dos Exercitos abrandar a sua ira, e favorecer as armas Ottomanas contra os nossos adversarios: outrossim mandamos, que com grande respeito, e affecto vam logo beijar o Hagiar Alasuad, que pelos peccados dos homens perdeu o resplendor, que illustrava todo o territorio de Meca; onde o nosso Profeta hia gemer, e suspirar pedindo a Deos perdam dos peccados, e socorro contra os inimigos: e depois iram todos os verdadeyros crentes da nossa Ley ao grande Templo, onde està o Zamzam para que lavando o corpo, e a cabeça tres vezes, e bebendo a agua, fiquem purificados. Assim o mandamos a todos os subditos, que crem na nossa authoridade, e poder, ou que não fa-  
zendo



zendo a submissam devida; e no dia da Procissão levantarem os olhos para a caixa do corpo do Profeta sem hum profundo respeito, não só incorram na sua indignação, mas serem mortos, e seus corpos lançados aos caens. Neste dia, que será o da segunda festa feira do mez Thamul, em memoria do que o nosso Profeta poz de preceito, senão toquem instrumentos, nem pifanos, e tambores, nem haverá divertimento algum. Dada sobre a nossa authoridade aos 8. dias da Lua do mez Sivan, anno da Egyra. 1141.

He preciso notar algumas ficções ridiculas entre aquelles barbaros para melhor percepçam deste Edicto. Dizem os Mahometanos que o Templo, ou Mesquita que está na Cidade de Meca, onde entendem se conserva as cinzas daquelle Herefiarca, que fora no principio do mundo fabricado pelos Anjos, e muitas vezes visitado de Adam; e porque as aguas do diluvio o nam sovertessem com a terra, fora tresladado ao sexto Ceo; e que depois do diluvio edificara Abraham outra casa semelhante à primeira, por se lhe haver mandado do Ceo a planta, e modello della: neste Templo assistem huns Ermitões homens velhos com barbas que lhes descem até o peito. O *Agiar Alasvad*, que quer dizer pedra negra, affirmão ser hũa margarita preciosa mandada do Paraizo, que alumiaava todo a quelle territorio, e que pelos peccados dos homens perdera o resplendor. O poço chamado *Zamzam*, que na lingua Coptitica quer dizer *detem o passo*. affirmão os Mouros ser a fonte que sahio debaixo dos pés de Ismael, quando estava perecendo de sede; a qual vendo-a Agar, differa ao filho as palavras *Zamzam*: e todo o territorio de Meca he falto de agua, e muy povoado de plantas de balfamo. Junto a esta Casa está hum claustro de finissimos marmores, e nelle oito cirios de incrível grãdeza, e 36. alampadas de ouro accezas continuamente tem tres entradas, ou portas por onde andão homens, e mulheres descalços; e depois de haverem venerado o lugar com grande devoção ao seu modo, daõ sete voltas ao redor delle gemendo, e soluçando, implorando o auxilio de Abraham, e Mafamede.

A Cidade de Medina onde está o corpo de Mafamede he hereditaria, e sempre o foy a hum Xerife descendente de Hascen, bisavò de Mafoma; e com estar sujeito ao Gram Turco, senão intitula Emperador, nem Senhor, senão o mais humilde servo de Meca, e Medina.

Na vespóra do dia em que se dava princio às preces, se começou a convocar o Povo na fórma seguinte. Subio-se hum Mourão *Muden*, que he como Cura, ou Sacristão das Mesquitas, a huma torre quadrada, e em a contra posta esquina ao Oriente deu a primeyra voz tam rija, quanto todo o seu alento alcançava, e assim consecui-

vamente



vamente deu ouvirás três vozes em as outras três esquinas. Tudo o que em cada esquina, dizia, se reduz a estes versos Arabes: *Xebajà du Alah, Ilah, Jim, Alah, em Muhamet, Rasul, Alah*. Quer dizer no nosso idioma; *Sou testemunha, que não há mais do que hum Deos, e este Deos he o Deos grande, e Mafoma seu Embayxador*. Estas vozes deu o Mouro quatro vezes aos quatro ventos em sete tempos diferentes: a primeira foy à meya noite, e chamaõ a este tempo, ou hora (que como não tem finos, usaõ de relógio de area) *El Muden Julii*: a que accrescentaraõ às palayras affirma que sam commuas em todo o tempo as seguintes: *El Salah Agiar mem en aumb*, que quer dizer, *rezar he melhor que dormir*. A segunda voz foy às duas da manhã, a que chamaõ *Muden el hori*. A outra foy entre as tres, e as quatro da manhã, a que chamaõ *Farol* porque oppoem pendente de huma astia grossa, que tem sempre em as torres das Mesquitas privilegiadas, e ao tirallo sobre as palayras commuas, accrescentou *Zobah qua flabel el Hamd*, que quer dizer: *Já quer amanhecer louvemos a Deos*. A quarta voz foy ao meyo dia, por estar o Sol no Zenith, a que chamaõ *Dejor*: a este tempo puzeraõ huma bandeira branca que tiraraõ à huma hora, havendo antecedentemente desde a madrugada posto huma azul até as dez e meya, e repetindo sempre as palayras commuas. A quinta voz foy às tres da tarde, a que chamaõ *Azar*, pondo tambem huma bandeira branca, cuja cerimonia mostrava terem-se acabado os jornaes. A sexta voz se deu ao ver a primeyra Estrela Embayxadora das trevas, a que chamaõ o *Magarem*. A setima, e ultima voz foy às oito da noyte, a que chamaõ *Axsa*. Na quinta feyra à noite como final, ou vespera do dia de festa cantou outro Muden em a torre outros diferentes versos dos communs; ainda que não em vozes descompassadas, senão com algum methodo, remedando a arte com differenças, assim em o metro, como em a musica que durou huma hora. Logo se foraõ chegando para a Mesquita ao lugar que estava prevenido chamado o *Zamzam*, para alli se purificarem em seus cristaes as que lhe parecem manchas pecaminosas usando os tres lavatorios para irem à sua oração puros: sem os quaes não podem ir à Mesquita, nem fazer a Zalab, sobpena de grave peccado, porque cegamente estam crendo que esta cerimonia não só do corpo, mas tambem da alma, a restitue à graça original.

Depois de lavados todos em a Mesquita, fizeraõ dous coros, ou Talbes, tomando o Moufti, Cadi, e os Sabios mais venerandos os melhores lugares, e os mais em tumulto descomposto (titando todos primeyro os panos da modestia,) começaraõ as suas orações, consistindo tudo em repetir a huma voz a copla que o Mouro Sacristaõ disse na torre. Tanto que nomearaõ ao seu maldito Mafoma,



ma, se deixaraõ cahir de golpe no chaõ atè pôr nelle os labios, repetindo esta humilhação tres vezes; olhando outras tantas as palmas das mãos, e fazendo alguns outros movimentos com os dedos, punha as mãos nos olhos, dizendo alguns louvores a seu mentido Profeta. Isto he o que chamaõ *Zalah*, em o que consistem todas as vítimas, que sacrificião, todos os holocaustos que consagraõ, todos os sacrificios que offerecem, e todo occulto que rendem, porque nem fora, nem dentro tem mais ceremonias, nem oraçoens.

Acabada esta cerimonia, começou ao sair do Sol a Procissão na fórma seguinte.

1 Em primeiro lugar hia o Alferes mór do Imperio com o Estendarte de Mafoma de seda encarnada, com tres Luas bordadas de prata.

2 Logo se seguiaõ quatro Companhias de Arabes, Sarracenos, Agarenos, e Afrianos com alfanges dezembainhados, e no fim hum, chamado Religioso, ou Santam sem turbante, nem bonete, e levava na mão hum livro com pasta de seda de ouro, que era a explicação de *Abukara*, cuja seita chamaõ *Melquia*, que he a que seguem estes Povos.

3 Em terecyro lugar outras Companhias de Surianos, Damascenos, Turcos, e outros Bereberes de Zahara Africana, com outro Santam com a exposição de *Omar*, que chamaõ *Hanesia*.

4 Seguia-se outra Companhia de Turcos, com outro Santam com a exposição de *Odman*, a que chamaõ *Xesayã*.

5 E logo quatro Companhias mais de Persas, Indios Orientaes, e Africanos, e Arabes com outro Santam, que levava a exposição de *Ali*, a que chamaõ *Imenia*.

6 Em sexto lugar marchavaõ setenta e oito Judeos, com vestidos rotos, as cabeças, e barbas rapadas, cadeas aos pesçoços, as mãos atadas, aos quaes haviam queimar vivos; representavaõ estes as 78. feitas em que se dividio o Alcoram; e por serem estes huma canalha e que summamente aborrecem os Turcos, se executa nelles este genero de castigo.

7 Seguiam-se quarenta Taluès vestidos com roupas compridas, e levavaõ nas mãos pombas em memoria da que se punha no hombro de Mafoma, e dizia que lhe revelava os mysterios do Alcoram; e segundo crem os Mahometanos, se transformava o Anjo S. Gabriel. Estes chamados Religiosos saõ huns Capellaes, que assistem aos moribundos, e como testemunhas de mayor credito, e accepção ao contrato dos matrimonios. Servem tambem de Notarios publicos para algumas escrituras, e juntamente fazem o officio de Advogados em os pleitos. Só estes podem ter escola publica, e ensinar o



Alcoram a outros ; os quaes tem sua especie de doutorado ; porque tanto que sabem ler , e escrever o Arabio , e de memoria as partes principaes do seu Catecismo, os leuão pelas ruas adornadamente vestidos, em hum cavallo com muyto acompanhamento, e depois de haverem passeado algumas ruas principaes, vaõ à Mesquita mayor, e alli acompanhado do seu padrinho ( ao modo que cã hum novo Sacerdote ) faz a Zalab , e diz algumas oraçoens invocando a Mafoma, com cuja diligencia fica graduado Taluè, sem outras sciencias algumas.

8 Seguiam-se a estes huns chamados Mudenes , sam como Sacristaẽs , ou Curas , gritam em as torres a suas horas, convocando ao Povo para a Zalab, a que acodem elles como principaes Ministros. Entre elles doze Eunucos , que por cordoens de seda leyuaõ hum touro, em cujas pontas hã posto o Alcoram, em memoria do que se-  
jugou Mahomer, quando quiz introduzir a sua maldita feita, e ha-  
ver-se mancomunado com Sergio famoso Sectario herefiarca para  
confirmar a açã, dizendo que aquelle livro era huma Ley vinda  
do Ceo para salvaçã dos homens.

9 Marchaõ immediatamente seiscentos homens como Er-  
mitoens vestidos de burel, com cilicios, descãços, e sem turbantes,  
com alfanges quebrados, arcabuzes atados, arcos, setas , e aljavas  
despedaçadas, e doze caixoens de ossos dos Santoens, dos Ministros,  
e Spahis mortos nas batalhas ; e por todo o caminho hã clamando  
com altãs vozes ao seu falso Profeta , que à vista de tanta mor-  
tandade abrandasse a ira do Deos grande.

10 Continuavaõ tres mil Mufulmanes com vestiduras lizas tin-  
tas de sangue, e cubertas de cinza , os quaes com espanto fõs choros,  
e golpes atormentavaõ os seus corpos.

Atraz destes hã seis mil carregados de espinhos , e nũs da  
cintura para cima, abrindo as costas, e peitos com disciplinas, e der-  
ramando o sangue por terra, sem o poderem enchugar.

Nesta Procissã foy permitido aos da Casila que tinha vindo  
da India, o poderem contra o costume dos Turcos levarem hum car-  
ro com o Idolo que elles adoram ; por haverem protestado o faziã  
em obsequio de Mahomet por ser ufo do seu paiz, e se distinguirem  
dos Turcos ; e lhe davaõ principio por

11 Huns penitentes que habitam em humas covas , com huma  
aspereza de vida, que he muyto para admirar, se o fizessem com zelo  
Catholico; e pela noticia que tiverã desta funçaõ de preces, se qui-  
zeram achar nella : eram em numero de cem, com vestiduras pre-  
tas, que imitavaõ aos Bonzos do Japan. Seguem a Ley de hum ho-  
mem que se chamou *Situmpormizay* , que deyxou por preceyto aos  
seus



seus seguidores, que em quanto estivessem nã podridã deſtes ossos, passassem seus dias em muyta aspereza de vida, porque lhes affirmava, que só no castigo da carne estava o merecimento do Ceo, muyto mais, que em outra cousa nenhuma; e que quanto mais sem piedade se mataſsem por si, tanto mais largamente lhe havia Deos dar todos os bens, que lhe pedissem. Estes nã comem ordinariamente mais que ervas cozidas com feijoens torrados, e alguma fructa silvestre.

12 Seguiã-se huns, que professaõ a feita de hum diabo por nome *Anemacur*, vivem em humas covas debayxo do cham, com huma vida tam rigorosa que se sustentaõ de moscas, formigas, alacraens, e aranhas, com summo de ervas, a que chamamos salgadeiras, meditando todo o dia, e toda a noyte com os olhos no Ceo, e ambos os punhos das mãos ferrados, em final de nã quererem nada do mundo: estes sam tidos entre os seus Povos por mais santos que todos.

13 A estes seguiam tambem huns de outra diabolica feita, inventada por hum, que se chamava *Gilen miray*, os quaes seguem diversas maneiras na ordem da penitencia, e quasi que na variedade das opinioens se conformaõ muyto com os Abexins de Ethiopia. Huns deſtes, porque o jejum pela aspereza com que o fazem lhe seja melhor recebido, nã comem mais que escarros podres, e viscosos, e gafanhotos, e paõs de gallinha. Outros comem postas de sangue coalhado das sangrias de outros homens, com fructas, e ervas amargosas do mato, e nã vivem muito, e sam tam disformes na cõr, e apparencia do rosto, que merem medo a quem os vê.

14 Outros de huma feita, que se chama *Godomen*, acabam seus dias por andarem gritando continuamente, e batendo com a mãõ na boca pelos montes de dia, e de noite em vozes muito altas, dizendo sem descansar *Godomen*.

15 Continuavaõ outros de huma feita, que se chamaõ *Taxilacoens*, que morrem ainda mais bestialmente. Estes levavam humas panelas cheas de hum berume com cardos, e ramos de trevisco verde, que com o fumo que chegavaõ ao rosto, se soffocavam, e cahiam logo mortos.

16 Marchavaõ em fileiras perto de dez mil dos seus sacerdotes de quatro feitas, que ha naquelle Imperio da India, dos quaes muitos tinhaõ dignidades differentes, como eram Grepos, Talagrepos, Rõlins, Neipois, Bicos, Sacorens, e Chanfaranhos; os quaes todos pelas vestiduras de que hiam adornados, e pelas divizas, e insignias que levavaõ nas mãos, se conheciã quaes eram huns, e quaes eram outros, e conforme a dignidade, assim eraõ reverenciados.



17 Logo immediatos a estes hiam outros semelhantes sacerdotes, que lhes são inferiores, vestidos de feim verde, com alunas de damasco ruxo, febraçadas a modo de estolas.

18 Seguia-se hum carro triumphal de cinco sobrados, e outras tantas rodas por banda, em que hiam pelo menos duzentas pessoas, a que chamaõ o *Deos das batalhas*, e gente de guarda, e em todo fima hum Idolo entre sacerdotes, de prata, com huma cobertura na cabeça à semelhança de mitra feita de ouro, com fio de perolas, e collar rico de pedraria ao pescoço. Ao redor delle hiaõ muitas caçoulas de cheiros suavissimos, e meninos com maças de prata aos hombros, e outros com turibulos incençando de espaço, em espaço por tres vezes, dizendo em voz triste, e sentida: *Pantixorou numilem foram dachè vaticur apolem*, que quer dizer: *Abranda Senhor a pena dos mortos, para que te louvem com somno quieto*, a que o Povo com tumulto de vozes respondia. *Affim te apraza, seja em todos os dias que nos mostrares o Sol*. Era tirado por seis cordas muyto compridas, forradas de seda, por que puxavaõ mais de tres mil pessoas, a q̃ por isso era concedida plenaria remissaõ de peccados sem restituicaõ de cousa alguma: e o modo que tinhaõ para serem muytos os que puxando por estas cordas participassem desta absolviçaõ, era pôr huma mão na corda, e fechar o punho, e a poz este outro, e logo outro, e outro da mesma maneira; e assim continuando até o cabo, ficava todo o comprimento da corda cuberto de punhos cerrados sem se ver outra cousa. Por fóra de todo o comprimento da Procissaõ corriaõ muytos homens a cavallo, com bastoens ferrados nas mãos, bradando muyto alto à gente do Povo que era infinita, para que se afastasse, e não causasse turbaçaõ aos seus Sacerdotes que hiam rezando; e às vezes davaõ tamanhas pancadas, que derribavaõ tres, e quatro no cham, e outros muytos hiam escalavrados, a que nenhum respondia, nem levantáva os olhos samente.

19 Indo assim toda esta turba multa, sahiam de certas barracas, que em partes estavaõ armadas para isso, seis, sete, oito, e dez homens, envoltos em muytos cheiros, e encachados de seda, e suas manilhas de ouro nos braços, aos quaes toda a gente se afastava, e dava lugar, e fazendo estes algumas zumbayas ao Idolo, que hia em cima no carro, se arremeçavaõ de bruços no cham; e passando as rodas por cima delles, os cortavaõ em dous pedaços, a que toda a gente com huma grande grita dizia: *Pachilo a suram*, que quer dizer, *a minha alma com a tua*: e descendo logo de cima do carro hum Sacerdo te des que hiam nelle com mais dez, ou doze dos seus Sacerdotes comfigo, se chegava àquelles malaventurados que jaziaõ mortos; e ajuntando os pedaços às cabeças, e as tripas com tudo o mais que



alli estava daquelles miseraveis corpos em humas ban dejas muyto grandes, o mostravaõ ao Povo de cima do mais alto sobrado do carro, aonde hia o Idolo, dizendo em hum toni muyto sentido: *Rogay peccadores todos a Deos, que vos faça dignos de seres Santos como este que agora morreo em sacrificio do cheyro suave: a que todo o Povo respondia: Assim o esperamos no Creator do universo, que assim seja: e assim pelo modo destes desgraçados se sacrificavaõ outros muytos, que se foubre chegãõ a perto de duzentos.*

Depois destes, vinhaõ outros chamados Xiraporaus, que tambem se sacrificavaõ debayxo do mesmo carro, cortando pela sua mesma carne tanto sem piedade, que parecia couza muyto fóra da natureza humana; e tomando os pedaços da sua carne, que elles cortavaõ com huns navalhoens muyto agudos, os metiam em huns arcos como pelouros, e atiravaõ com elles para o Ceo, dizendo que es mandavaõ a Deos de presente pela alma de feu pay, filho, ou mulher, ou pela pessoa de quem aquillo faziaõ, de maneyra, que andando estes desventurados em pé, envoltos em feu mesmo sangue, sem narizes, nem orelhas, nem semelhança de homens, cahiam mortos no cham, a que os Grepos de cima do carro acodiaõ logo com muyta pressa, e cortando-lhe a cabeça a mostravaõ ao Povo, o qual tambem com os joelhos postos em terra, e as mãos levantadas dizia com huma grande grita: *Chega-nos Senhor a tempo, que por te servir façamos o mesmo.*

Hiam outros que tambem o demonio alli trazia por outro modo, os quaes pedindo esmola, diziam: *Minta dremaxixapurha parem, que queriam dizer: Dame esnolla por Deos, senão materme-hey; e se lha não davaõ muyto de pressa, metiaõ por si huns navalhoens que traziaõ nas mãos, e se degollavaõ, e tiravaõ as tripas, e cahiam mortos no cham. A estes acodiaõ tambem os Grepos, e lhes cortavaõ as cabeças com a mesma cerimonia.*

Finalmente hiam outros, que se chamavaõ Nucumaroens, muyto feyos, e mal affombrados, vestidos de pelles de Tigres, com humas panelas de cobre debayxo dos braços, cheas de huma certa confeyção, e ourina podre, misturada com esterco de homens tam peçonhenta, e de fodor tam insupportavel, que por nenhum modo se podia soffrer nos narizes: e pedindo esmola ao Povo diziam: *Dame esmola, logo nesta hora, e senam comerás disto que come o diabo, e borrisarte-hey, com que fiques maldito como elle: a que logo todos acodiaõ a dar-lhe esmola muyto de pressa, e se tardavaõ mais de hum momento do que elle queria, punha a panella à boca, e bebendo hum grande trago daquella fedorenta confeyção, borrisava com elle aos que queria fazer mal; e naquelle em quem por desgraça cahia alguma*



da pestifera confeyçam, era espancado dos outros de sorte que os faziaõ retirar.

Este genero de sacrificios, e austeridade dos penitentes fez tam grande horror entre os Turcos, quanto o ficãraõ de affombrados de verem cousa semelhante atè alli nunca praticado naquella Cidade em funçoens semelhantes.

Continuavaõ tres mil Mustimans ( certo genero de Religiosos ) despídos com facas de trinchar nas mãos, fazendo incizoens nos seus corpos, batendo nos peitos, suspirando, e fazendo deprecaçoens.

Logo se viaõ perto de dous mil homens, que se feriaõ nas costas com disciplinas.

Depois destes seguiam os Meleveis ( certo genero de Religiosos ) vestidos de tunicas pardas, com mantos brancos, tudo grossieyro, bonetes de lãa de camelo, cingidos com huma correa, as cabeças bayxas, os corpos curvos, os olhos no cham, guardando hum silencio profundo.

Logo em seguimento destes vinham os Ebabuharis, chamados Religiosos de outra Ordem, dos quaes se dispensaõ muytos de ir a Meca, porque dizem que a pureza de sua alma, e os extazis que os aventajaõ a outros homens, lhes faz o lugar do Sepulchro tam presente nas suas cellas, como se effectivamente estivessem em Meca.

Os Edhemis, que sam outros chamados Religiosos de vida pseu-do-devota, e austeros, dados à solidam, e ao desprezo do Mundo, jejuando frequentemente, comendo só pão de cevada, e repartindo com os pobres, assim de mantimento, como de vestido, sam dados ao estudo, e os melhores Prêgadores entre os Mahometanos. Vestem habitos de pano escuro, bonetes de lãa com seu turbante, e toalhinhas brancas, com listras vermelhas lançadas ao pefcoço com as pontas penduradas sem nó.

Marchavaõ tambem os Nimetulahis, que sam outra sorte de Religiosos, os quaes para haverem de ser recebidos ao habito, sam obrigados a estar quarenta dias metidos em huma caza, louvando, e adorando sem cessar o Creador do Universo, sem comer mais que tres onças no dia, fazendo crer, que nos dias destes exercicios vem a Deos cara a cara, e lograõ toda a gloria do Paraizo.

Os Kadrys, que nunca rapaõ as cabeças, nem as cobrem com cousa alguma, famosos Sophistas, e grandes hypocritas, professando a meditação; o seu habito he só huma tunica de pano branco, e andaõ sempre descalços conforme a Regia da sua Religiam abominavel.

Seguiam-se a estas Communidades duas de homens conhecidamente depravados entre os meismos Turcos; a saber, a dos Kalendaris



tenderis que sam os verdadeyros Sectarios de Epicuro no nosso seculo, entregando-se com liberdade a todos os vicios, sem pejo de os fazer publicos, expellindo de si quanto lhes he possivel, o enfado, e tristeza, trazendo sempre consigo instrumentos para se divertirem, passando o tempo em comer, e beber, e pertendendo persuadir ao mundo que sam bons Religiosos; andaõ nũs, cobrindo sò as costas com huma pele de animal, e as partes pudendas com hum panno, trazendo à cintura a cabaça, e a caldeirinha, em que cozinhaõ as esmolas de que se sustentaõ.

As dos Betasses, que sam ainda mais abominaveis que os primeyros entre os mesmos Turcos, ácompanhando ordinariamente com os Janizaros, e sendo geralmente como elles inclinados ao peccado nefando.

Seguiam-se cem jumentos, e duzentos Judeos com as mãos prezas, e cada dous atados ao mesmo animal, a quem huma canalha da mais vil entre os Mouros hiam fazendo incizoens, para do sangue irem banhando os turbantes dos Baxàs.

Hiam 30. Baxàs das Provincias, sem purpura, e com turbantes lizos de tela negra, banhados com o sangue dos Judeos, e animaes que acima vaõ referidos, que a mesma canalha hia de espaço em espaço lançando nos mesmos turbantes: levavão huma mão atada sobre as costas, servindo-se em lugar de alfange de huma cauda de camelo, a qual arrastada pela terra, levantava pò.

Marchavaõ mais quatrocentos escravos Christãos, a quem outra cruel canalha fazia as mesmas incizoens com humas navalhas muy afiadas, tomando o sangue em huns vasos para irem banhando a sessenta Emires, ou Principes Turcos, descendentes do sangue do seu Profeta, despídos do ornato da purpura, as cabeças descubertas, as mãos esquerdas atadas, e arrastando com a direita caudas de cavallos.

Seguia-se o *Cadi*, Ministro em a sem elhança Sacerdotal, e da primeyra accepção depois do Moufti: este tem toda a jurisdicção operativa, assim em o chamado Ecclesiastico, como em o secular; entende em todas as causas, e pleitos por via ordinaria com jurisdicção ampla. He seu voto em qualquer materia da primeyra graduação. Tem a obrigação de pregar nas pascoas, explicar o Alcoram nas festas feiras, e assistir esse dia com elles para fazer a Zalab. Levava na mão esquerda huma lamina, ou chapa de metal, na qual significava a doutrina do Alcoram, e na direyta huma espada, sem a qual não pregaõ, mostrando que com ella a devem defender.

Depois de toda esta confusão de penitentes, e comunidades dos seus chamados Religiosos, hia o celebre tumulto do Pseudo-Profeta



Profeta Mafom, venerado de tantos barbaros, alheios da verdadeira luz da Fé, em hum carro triumphal de extraordinaria grandeza, e feyto para esta occasião por huma nova idéa, guarnecido de chapas de prata em que se engastaraõ muytas, e diversas pedras preciosas, tirado por doze camelos ricamente ajazados. Descançava o tumulo sobre oito columnas de ouro, com chapiteis do mesmo metal, guarnecidos de perolas. Hiam chegados ao tumulo encostando-lhe os hombros trinta Santoens, ou Pseudo-Religiosos Arabios, com a barba rapada, e a cabeça descuberta.

Marchavaõ por guarda 300. Baxás, ou Senhores, que já tiveram governos de Provincias, com os alfanges dezembainhados nas mãos.

Immediato ao tumulo hia huma comunidade de homens faturuos, simplez, e dementados, q̄ fazem muytos trigeitos, ou vizajes ridiculas, a quem os Mahometanos rendem cultos, e tem por Santos; ninguem os aggrava, beijam-lhe a roupa, tirando-lhe dellas retalhos por reliquias; destes nunca concebem suspeitas, porque entendem sam impeccaveis, por cuja razão lhes dam entrada em suas casas; e estes como para o mal não sam simplices, tomão de sua boa opiniaõ licença para muytas infamias.

Depois tres mil Janizaros, que em lugar de armas, levavaõ arrastrando pela terra os seus escudos, lamentando-se em altas vozes com estas palavras: *Halla, Halla, Hu, Senhor, Senhor, tende misericordia com nosco.*

Fechavaõ a Procissão o Visir montado em huma mula manca, com turbante Turquino, envolto em sangue de Judeo, com hum bastão de cana, e batendo com ella na cabeça, hia chorando as desgraças passadas.

Seguia-se o filho mais velho do Sultaõ, e por desprezo levava hum bigode descomposto; montava em hum macho anam, a quem se havia mandado tirar a pelle da anca, sobre a qual hia posto o turbante envolto no sangue que della vertia; dando tambem repetidas pancadas na cabeça com huma cana, e lamentando as miserias presentes.

E em ultimo lugar hia o Moufti sobre hum burro manco, com a cabeça tambem descuberta, levava na mão esquerda o seu bonete banhado em sangue de Christão, e na direita tambem huma cana, com que de espaço em espaço dava na cabeça, deplorando a calamidade futura; e deprecando a assistencia divina pelos merecimentos do seu Profeta com estas palavras: *Oh grande Profeta ajudanos a alcançar a graça do nosso ineffavel Deos, para que siquem confusos os nossos inimigos.*



Seguiam-se dous cofres, cheyos de huma moeda de prata que chamaõ Arpres, que corre na Turquia, que dous Turcos, que para isso deputaõ, hiam lançando ao Povo, mas havia ordem, que ninguem sobpena de morte se arreveffe a levantar nenhuma antes de acabada a Prociffam.

A esta acompanhava huma incrível multidam de Turcos, Arabes, e de outras naçoens, pessoas de todo o genero, e profiffaõ, humas moradoras em Meca, outras concurrentes de Paizes distantes a este acto. Entre ellas se viam os seus Ermitaens arrepelando os cabellos, arranhando as caras, e de cem, em cem passos levantando as mãos ao Ceo, gritando em altas vozes: *Halla Halla Baxà*: oh Deos, oh Deos assistenos na guerra contra os nossos inimigos, para que nos não percamos.

Chegando à campina onde estava formado o soberbo pavilham, se collocou sobre hum bofete de prata o precioso Tumulo do execrando enganador de tantas Naçoens, com a mayor veneraçam, e decencia que pôde produzir naquelles cegos Povos a sua barbara doutrina; e na sua circumferencia os doze caixoens dos ossos dos seus Santoens, e Ministros com a magnificencia que pede o seu culto, o rodeaõ sete vezes com esta Prociffam, gemendo, soluçando, e batendo todos nos peitos, gritando entre tanto os seus Secerdotes, que aplacassem com a sua penitencia a colera de Deos, para que não experimentasse o seu Imperio outras mayores ruinas como as passadas.

Estavaõ feitas humas covas, onde ardiam madeiras odoriferas, em que lançaõ os corpos dos que se haviaõ sacrificado em honra daquelle culto que se fazia: a que o Povo gritando dizia: *Bemaventurados os que merecerão ir gozar as delicias do Paraizo.*


Depois que o Moufti fez a sua pratica, que se dirà na segunda Parte, com outras circumstancias curiosas, que depois se representaraõ, o Cadi Mudenes, e outros chamados Sacerdotes se dividiraõ por aquella vasta campina a prègar ao Povo na forma que o costumeõ fazer, explicando-lhe alguns capitulos do Alcoram; foy levado, e reposto no seu lugar o Tumulo com as mesmas ceremonias, e acompanhamento com que alli fora conduzido; e dase fim a esta primeyra Parte, pedindo a todos os que a lerem, queiraõ encomendar a Deos nosso Senhor abra os olhos do entendimento a tantas mil almas, que vivem apartadas do conhecimento da verdadeyra religiam, caminhando ao precipicio da condemnação eterna.

F I M.

---

*Esta Relação se acharà aonde se vendem as gazetas: a sessenta reis.  
Fica-se imprimindo a segunda parte desta Relação, com o extracto da vida, e morte de Masfoma.*





## LICENC,AS DO SANTO OFFICIO.

EMINENTISSIMO SENHOR:

**M** Andame V. Eminencia ver a Relação da Prociffaõ de que se faz menção na petição retro, e nella não acho cousa algũa contra a nossa Santa Fé, e bons costumes. V. Eminencia mandarà o que for servido. Lisboa Occidental 7. de Mayo de 1730.

*Fr. Feliciano de Siqueyra.*

**V** Ista a informação, pòde-se imprimir a Relação da Prociffaõ de que se trata, e depois de impressã tornarà para se conferir, e dar licença, que corra, sem a qual não correrà. Lisboa Occidental 9. de Mayo de 1730.

*Fr. R. Alancastre. Cunha. Cabedo. Soares.*

## D O O R D I N A R I O.

ILLUSTRISSIMO SENHOR:

**P** OR mandado de V. Illustrissima vi a Relação da solemne Prociffaõ, que na Cidade de Meca fizeraõ os Turcos, e o resumo, ou compendio da vida de Mafoma, e sua morte, e nella não achey cousa que encontre a nossa Santa Fé, e bons costumes; e assim me parece pòde V. Illustrissima concederlhe a licença que pede. Convéto da Santissima Trindade de Lisboa Occidental 16. de Mayo de 1730.

*Fr. Joseph de Oliveyra.*

**V** Ista a informação pòde-se imprimir a Relação de que se trata, e depois de impressã tornarà para se conferir, e dar licença para que corra. Lisboa Occidental 17. de Mayo de 1730.

*Gouvea.*



## D O P A C O.

S E N H O R :

**V**I por ordem de V. Magestade a Relação historica , da solemne Procissão, que o Emperador Ottomano mandou fazer na Cidade de Meca em obsequio do seu falso Profeta : e o Compendio da sua desordenada vida , e desgraçada morte , com alguns pontos do seu Alcoram. Nesta historia devemos os vassallos de V. Magestade ao Author, huma curiosa noticia geografica do Ottomano Imperio , e huma Catholica metamorfose , nas piedosas reflexoens, com que procura transformar aquellas supersticiosas penitencias dos Turcos , Barbaros, e Gentios, em Christaãs operaçoens dos Fieis : para fim tanto mais ditoso, quanto dista o verdadeyro do falso, a luz da Fè às trevas da infedelidade, e a gloria do Ceo que esperamos pelas nossas obras vivas, à pena do inferno, q̄ padecem aquelles pelas suas mortas. Persuadindo-nos com ardente zelo o bem merecido odio aos detestaveis preceytos da execravel seyta Mahometana. E como em nada cõtradiz os bõs costumes, nem se oppoem em cousa alguma à observância das Christianissimas Leys de V. Magestade, a considero digna da licença para se imprimir, e divulgar. V. Magestade mandará o que for servido. Lisboa Occidental, Saõ Francisco da Cidade 22. de Mayo de 1730. *Fr. Manoel de S. Damaso.*

**Q**ue se possa imprimir vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impressa tornará à Mesa para se conferir , e taxar que sem isso não correrá. Lisboa Occidental 23. de Mayo de 1730.  
*Pereyra. Teyxeira. Bonicho.*



